

VARIAÇÕES DO PESO CORPORAL DE CAPRINOS E OVINOS EM PASTOREIO NA VEGETAÇÃO NATIVA DO SERTÃO CEARENSE(1).

Maria Auxiliadora B. de Vasconcelos(2), Ederlon Ribeiro de Oliveira(3) & Francisco Duarte Fernandes3.

A variação mensal do peso corporal de caprinos e ovinos mantidos em área de caatinga nativa, numa lotação média de 1,6 an/ha/ano em pastoreio combinado e contínuo foi avaliada a cada 28 dias, durante 12 meses. O peso corporal médio das cabras no início do trabalho (outubro/87) foi $38,6 \pm 1,0$ kg, apresentando pesos médios mensais de $38,3 \pm 1,1$; $37,9 \pm 0,9$; $33,0 \pm 0,8$; $33,8 \pm 0,8$; $36,0 \pm 0,8$; $39,2 \pm 0,8$; $38,6 \pm 0,8$; $40,1 \pm 1,0$; $41,7 \pm 1,1$; $44,5 \pm 1,2$; $47,1 \pm 1,2$ e $47,9 \pm 1,2$ kg para o período compreendido de novembro/87 a setembro/88. As ovelhas iniciaram com peso corporal médio de $39,4 \pm 2,9$ kg e pesos médios mensais de $38,7 \pm 2,5$; $36,7 \pm 2,6$; $31,3 \pm 2,0$; $31,5 \pm 2,0$; $36,1 \pm 2,2$; $39,3 \pm 2,2$; $39,6 \pm 2,2$; $42,2 \pm 2,3$; $43,0 \pm 2,4$; $45,1 \pm 2,4$; $46,1 \pm 2,3$ e $46,5 \pm 2,4$ kg para o mesmo período realizado com as cabras. A análise de variância indicou que os pesos não foram influenciados pela espécie ($P > 0,05$), sendo entretanto, influenciados pelos períodos e interação espécie vs período ($P < 0,01$). Feito o desdobramento da interação encontrou-se diferenças estatísticas significativas nos pesos entre as espécies nos meses de fevereiro e junho ($P < 0,05$). Comparando-se os valores do peso corporal médio de uma mesma espécie em diferentes períodos observou-se que tanto a espécie caprina como a ovina perderam mais peso nos meses de janeiro e fevereiro que correspondem ao final da estação seca. Para os valores médios de peso corporal das duas espécies em um mesmo período, verificou-se que caprinos e ovinos responderam de forma diferenciada nos meses de fevereiro e junho, onde o caprino apresentou maior média de peso corporal que o ovino no primeiro mês e apresentou menor média de peso corporal em junho. Os resultados sugerem que a espécie caprina tende a apresentar uma melhor curva de desempenho que a espécie ovina nos meses finais do período seco, sendo esta situação inversa em junho.

(1) Pesquisa Financiada com recursos da EMBRAPA.

(2) Aluna de Pós-Graduação da UFRPE e Bolsista da CAPES.

(3) Pesquisadores da EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos